

TINA: RITMO E INSTRUMENTO MUSICAL DE GUINÉ-BISSAU NA CONSTRUÇÃO DE IRMANDADE

Anilsa Lima Almeida ¹, Larissa Oliveira e Gabarra ²

RESUMO

A tina seria o embrião de uma confraria muito maior e mais difundida hoje que é a mandjuandade. Este trabalho tem como objetivo analisar e compreender a tina, um ritmo e também um instrumento musical comum na Guiné-Bissau e os seus impactos para as mulheres na sociedade. Como metodologia a pesquisa utilizado a observação participante, a descrição densa, leitura bibliográfica e entre outros documentos escritos, encontrado no site Gumbé, um sítio especializado nos estilos musicais de Guiné-Bissau. O trabalho está no início, portanto não é possível apresentar algum resultado consistente. No entanto, pode-se auferir a tina traz consigo um dos maiores símbolos das culturas autóctones guineense, que é a kabas - cabaça - como o ventre da mulher, como mistida - assunto a resolver. A partir desse simbolismo a tina representa de maneira geral um ritmo que serve como desabafo, como expressão das amarguras cotidianas das mulheres e entre elas. Já a mandjuandade é uma ampliação dessa concepção em que os homens podem participar, mesmo que restritamente, e a temática manifestada abrange o cotidiano da sociedade e não apenas das mulheres, como as questões políticas do país.

Palavras-chave:

tina. ritmo. mulheres. mandjuandade. kabas.

¹ UNILAB, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: almeidaanilsa@gmail.com

² UNILAB, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: larissa.gabarra@unilab.edu.br